

ATA DA 097ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 09 DE OUTUBRO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Reporta-se aos bombeiros militares e aos servidores da Saúde.

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Reporta-se às eleições municipais de 2012.

DEPUTADO JAILSON LIMA - Faz um balanço das eleições municipais de 2012.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Faz um balanço das eleições municipais de 2012.

Partidos Políticos

DEPUTADO ALDO SCHENEIDER - Faz um balanço das eleições municipais de 2012.

DEPUTADO NEODI SARETTA - Faz um balanço das eleições municipais de 2012.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Discorre sobre as últimas eleições.

DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Faz um balanço das eleições municipais de 2012.

DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Defende eleições de quatro em quatro anos.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Faz um balanço das eleições municipais de 2012.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quem nos acompanha pela TVAL e quem está presente, é uma alegria e uma satisfação poder estar de volta a este plenário, inclusive para fazer uso desta tribuna e falar dos problemas da população catarinense.

Evidentemente que depois desse processo eleitoral encerrado anteontem, do processo eleitoral que continuará até o último domingo de outubro, porque teremos segundo turno nas três maiores cidades do estado, seria preciso falar de eleição. E vamos fazê-lo ainda na tarde de hoje, amanhã e nos próximos dias, na medida do possível.

No entanto, em virtude também da urgência dos fatos, farei essa primeira fala deste semestre, aliás, deste pós-eleição, sobre o serviço público estadual, a luta dos servidores públicos estaduais, que tem sido um dos espaços que temos

dedicado maior esforço, maior dedicação e mais proximidade.

Quero saudar a entrada a este Poder Legislativo do PLC n. 0028/2012, que está sendo lido no expediente desta tarde, fixando o efetivo máximo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina e estabelecendo outras providências. Nós já tivemos PLC nesse sentido aqui em 2010, mas como estava trocando de governo acabou sendo, vamos dizer assim, deixado na gaveta pelas lideranças do governo passado, de continuidade para este governo, para que o governador Raimundo Colombo em pessoa pudesse tratar desse assunto com os bombeiros.

Assim foi feito, e o PLC chegou hoje. E este deputado ainda não teve a oportunidade de ler integralmente, porque foi liberado apenas na manhã de hoje, portanto, não conheço integralmente o seu conteúdo e ainda não posso dizer se é bom, ruim ou mais ou menos. Mas por certo é que nós nos sentimos plenamente na liberdade de debater e apresentar emendas, porque como disse não conhecemos o projeto até agora.

Foi discutido em diversas secretarias do governo. Foi discutido com certeza também no âmbito do comando do Corpo de Bombeiros Militar, mas este deputado, assim como a categoria dos praças organizadamente, não teve o direito de acesso ao debate até aqui. Então, o debate está sendo aberto hoje.

Ficamos contentes que o governo tenha mandado o PLC para cá para discutir a refixação do efetivo do Corpo de Bombeiros. E temos um prazo regimental para fazer o debate, apresentar emendas e buscar, evidentemente, negociar um acordo e ouvir a base, conversar com as esferas de comando e com as lideranças do governo na Assembleia Legislativa, com representantes do Poder Legislativo, Poder Executivo, para ver se chegamos, quiçá, a um termo adequado para todos e que possamos, sim, aprovar esse PLC, mas com festas para todos os envolvidos, para todos os bombeiros militares do estado de Santa Catarina.

Portanto, bombeiros que estão nos acompanhando, chegou o PLC. Vamos tomar pé do seu conteúdo a partir de hoje e vamos debater com a base, com os próprios bombeiros, também com o comando e com o governo, para ver se é isso mesmo, se precisa ser melhorado em alguns aspectos, porque em 2010 já tínhamos debatido dois meses aqui e chegado a alguns acordos, mas infelizmente ele foi arquivado. Não foi votado em 2010 e estamos esperando até agora por esse projeto.

Outro assunto relativo ao serviço público estadual é referente aos servidores públicos estaduais da Saúde, lotados na secretaria de estado da Saúde, que trabalham nos estabelecimentos hospitalares e demais instituições públicas do nosso estado e que estão há mais de um mês mobilizados em torno da questão salarial. Inclusive, começaram na manhã deste dia 9 de outubro uma greve. Esse movimento começou há pouco mais de um mês, quando o governo de forma imprudente, quando o governo ou autoridades do governo, empurrados por decisões do comitê gestor do governo, de forma pouco prudente, para usar um termo minimamente educado, provocou a categoria dos servidores da Saúde.

Os servidores estavam trabalhando, quietos, sufocados por uma jornada de trabalho intensa. E isso já ocorre há muito tempo. E há um mês e pouco o governo disse que iria cortar a hora plantão a partir do mês que vem. Isso significa, do ponto de vista remuneratório, em média, 1/3 do salário de todos os servidores.

O governo disse que iria cortar a hora plantão, porque não precisava mais, uma vez que estava contratando 300 servidores para trabalhar no hospital Regional de São José.

Ora, a defasagem de servidores públicos na secretaria da Saúde, deputado Ismael dos Santos, é em torno de dois mil a três mil servidores. Essa é a defasagem para suprir o espaço que já tem. Existem centenas de leitos desativados por falta de funcionários; temos laboratórios que neste horário poderiam estar funcionando, mas estão

parados, com equipamentos caros, sofisticados, por falta de funcionários.

O governo contratou 300 funcionários para trabalhar no Hospital Regional de São José e ia cortar a hora plantão de todos os servidores da Saúde, prejudicando, evidentemente, o orçamento familiar desses servidores e com a debilitação ainda maior da quantidade e da qualidade do serviço prestado à população.

A categoria estava quieta, sufocada por uma jornada intensa de trabalho, muitos com empregos em mais de um lugar, trabalhando todos os dias da semana, esgotados física e psicologicamente. E o governo diz que vão perder um terço do salário a partir do mês que vem. Claro que isso fez acordar a categoria que se mobilizou e disse que então queria uma gratificação que compensasse a hora/plantão. Disse que queria também que o governo, contratando mais servidores, diminua a quantidade de hora/plantão, porque eles não aguentam mais trabalhar nesse ritmo.

Existe também uma série de outras coisas que precisam ser discutidas inclusive dentro da distribuição da hora/plantão, dentro da distribuição do chamado sobreaviso, porque temos hospitais desativados, na Grande Florianópolis, hospitais desativados e em reforma há dois anos ou mais, que são campeões em pagar sobreavisos.

O sindicato e os servidores querem discutir isso tudo, quem está onerando a folha dos servidores da Saúde, porque a folha cresce, e quem se está arrebatando de trabalhar não vê crescimento de salário. E a categoria quer discutir isso. Aliás, já está discutindo há um mês.

Então, definiram começar a greve no dia de hoje, a partir das 7h. Mas ontem à noite, no fim da tarde, o governo mandou um ofício ao sindicato pedindo 15 dias para apresentar concretamente uma proposta de gratificação e uma política para solucionar esse problema.

O sindicato e o comando de greve fariam uma assembleia agora à tarde, e o que esperamos é que haja possibilidade de um diálogo, para que a

população não seja afetada e que os servidores sejam, efetivamente, respeitados pelo governo do estado em todas as suas condições de trabalho e de salário.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o deputado Antônio Aguiar por dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, é com alegria que estamos aqui no dia de hoje, após um trabalho árduo em que tivemos uma participação política importante no planalto norte.

Tenho certeza de que todos os srs. deputados participaram em suas regiões das eleições.

Temos a destacar no planalto norte a vitória do PMDB, no município de Canoinhas, com o candidato Beto Farias e Vilson Pereira. Tivemos a vitória em São Bento do Sul, com Fernando Turic do PMDB e o seu vice-prefeito Arildo do Partido dos Trabalhadores. Tivemos, em Mafra, a vitória do Partido dos Trabalhadores, sendo que o vice-prefeito é do PMDB; em Rio Negrinho, a vitória de Alcides Grohskopt, vitória também do PMDB, ex-prefeito que volta a assumir a prefeitura da cidade. Em Monte Castelo, a vitória do prefeito Kibe; em Bela Vista do Toldo, a vitória do prefeito Gilberto Damaso da Silveira; em Porto União, a vitória do Partido dos Trabalhadores, do meu amigo Anizio e o seu vice-prefeito Salvatti, do PMDB. E em outros municípios ocorreram embates muito importantes. Mas quem ganhou foi a democracia do planalto norte, que soube escolher os seus representantes, sem nenhuma ocorrência de gravidade durante a eleição. Houve embates, houve pesquisas falsas, e em toda Santa Catarina as pesquisas não bateram - a deputada Ana Paula Lima que o diga. As pesquisas não foram consistentes, portanto, começam a entrar em descrédito as pesquisas de institutos que não têm credibilidade. Mas temos certeza de que a democracia foi mais uma vez a grande vencedora no estado de Santa Catarina.

Ainda teremos três embates importantes nas maiores cidades do nosso estado, são Blumenau, Joinville e Florianópolis, onde teremos segundo turno, são cidades importantes que irão decidir o futuro da nossa Santa Catarina.

Temos certeza de que os catarinenses sabem escolher os seus representantes, e nós da Assembleia Legislativa temos a grande missão de continuar a nossa jornada.

A nossa homenagem especial ao deputado Elizeu Mattos, que fez com que os lageanos, após 30 anos, conseguissem que o PMDB assumisse a prefeitura da cidade de Lages. Parabéns, deputado Elizeu Mattos, pela sua luta, trabalho, participação, sua consistência. E quero parabenizá-lo porque v.exa. está fazendo história no PMDB.

Hoje é um dia muito importante para nós e em especial para v.exa., prefeito eleito na cidade de Lages.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Pois não!

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Deputado Antônio Aguiar, eu iria hoje fazer o meu pronunciamento, mas desde ontem estou com dificuldade para falar, parece que tenho um eco na cabeça, pois perfurei o tímpano. Então, talvez amanhã ou na próxima semana eu faça o meu pronunciamento, até para contar a nossa história da eleição em Lages. Mas quero agradecer a referência de v.exa. à minha pessoa, a toda minha bancada, enfim, ao meu PMDB, pelo apoio que obtive com a vitória na cidade Lages.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Um grande abraço, prefeito Elizeu Mattos. Temos certeza da sua recuperação, mas quero parabenizá-lo acima de tudo pela grande vitória na cidade de Lages, fazendo história no PMDB, história no estado de Santa Catarina.

Temos a satisfação de ter também outros embates importantes, sendo que cada deputado vai representar a sua região, ajudando o seu município e atuando como candidato.

A Assembleia Legislativa irá mudar a sua composição após essa eleição, pois alguns deputados irão assumir as prefeituras em que foram eleitos.

O deputado Eliseu Mattos vai abandonar a Assembleia Legislativa para fazer com que os seus ideais em Lages sejam realizados.

Temos, em Joinville, como candidato o deputado Kennedy Nunes, juntamente com Udo Döhler, que é o candidato do PMDB. Temos, em Blumenau, como candidato o deputado Jean Kuhlmann. E aqui em Florianópolis também temos como candidato o deputado Cesar Souza Júnior e o deputado federal licenciado Gean Loureiro, que é o candidato do PMDB.

Portanto, embates em três importantes cidades serão realizados no próximo dia 27.

Um grande abraço a todos e parabéns aos catarinenses pela grande eleição.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Antônio Aguiar.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Sr. presidente, deputado Moacir Sopelsa, companheiros deputados desta Casa, deputado Jorge Teixeira, a quem rendo a minha homenagem pelo papel que fez como nosso adversário na cidade de Rio do Sul, logicamente este é o momento para se fazer uma análise da conjuntura eleitoral.

Eu quero enaltecer, neste retorno às atividades parlamentares, que o PT foi o partido que mais fez votos no Brasil na soma geral, que o PMDB foi o partido que mais fez prefeituras, mas reduziu em torno de 160 prefeituras no Brasil. No estado de Santa Catarina também houve uma redução, mas disputa as principais cidades. E o PT teve um crescimento para 46 prefeituras no estado, sendo que no alto vale foram eleitos sete prefeitos do PT, quatro vice-prefeitos e dobrou-se o número de vereadores.

Neste momento quero dizer, deputado Elizeu Mattos, a quem rendo também as minhas homenagens, que parecia que ia ser uma eleição mais tranquila, mas diria que o governador não apenas mora em Lages, como também em Rio do Sul, pois foram as duas eleições onde ele mais esteve presente no estado de Santa Catarina. E v.exa., no arco de aliança que construiu juntamente com o povo de Lages, tranquilamente vai significar uma redenção na gestão daquela cidade.

Não quero aqui fazer a minha avaliação do ponto de vista da gestão do atual prefeito de Lages, mas é preciso que haja uma renovação lá, assim como ocorreu em Rio do Sul, onde o meu partido optou em apresentar o vice do Garibaldi Antônio Ayroso, conhecido como Gariba, atual vice-prefeito. E nós elegemos o prefeito, o atual vice-prefeito, o Gariba, e o Jean de Liz, juntamente com o PSDB, com o PT, num arco de alianças que significam uma vitória para o povo de Rio do Sul.

Quero aqui fazer o registro de quem perdeu as eleições em Rio do Sul não foi o deputado Jorge Teixeira e sim o prefeito Milton Hobus. E o governador, que tanto esteve lá, mais uma vez coloca muito claro que as secretarias Regionais não servem para nada. Ele diz que o prefeito de Rio do Sul tem que vir para Florianópolis para ser secretário. Ele não pode ser secretário onde criou o diferencial de secretário.

Então, além de que agora teremos o nosso grande deputado Jorge Teixeira ajudando Rio do Sul, vamos ter também o secretário de Rio do Sul em Florianópolis, somando mais duas pessoas.

Eu faço esta referência porque tenho absoluta convicção de que se a campanha tivesse sido encaminhada com a lisura necessária, com o aspecto democrático correto, dando aos candidatos a prefeito e a vice-prefeito a possibilidade de participação clara, apresentando os programas de governo, em determinados momentos o deputado Jorge Teixeira parecia que era o atual candidato a prefeito. Ele não se lembrou de que não era mais candidato a prefeito.

Acho que esse foi um dos grandes equívocos, o que o levou à derrota pela arrogância e prepotência.

Mas quero parabenizar o deputado Jorge Teixeira e já fiz isso pessoalmente quando fui ao seu gabinete para lhe dar um abraço fraterno e solidário pelo bom combate; liguei para o seu vice, Osni Sens, empresário de Rio do Sul, para parabenizá-lo também. E aqui, neste momento, me cabe parabenizar todo o povo de Rio do Sul, do alto vale do Itajaí, todos os candidatos a prefeitos e vice que participaram da eleição, independentemente do partido, pois o pleito democrático é a essência da cidadania e o voto livre é aquilo que defendemos.

Acho que podermos definir nosso voto com liberdade é uma demonstração de maturidade da democracia. E não podemos mais aceitar o que aconteceu em determinadas empresas de Rio do Sul, que obrigaram funcionários a usar camiseta azul, por causa da onda azul, onde se abriu espaços restritos ao prefeito para falar, sem abrir espaço para os outros candidatos e isso não é demonstração democrática num país como o nosso. Penso que nesta eleição conseguimos mostrar que esse tipo de política não serve mais para o nosso país!

Ao mesmo tempo é importante ressaltar que os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, foi a região onde o PT mais cresceu no Brasil. Em Lages elegemos um vereador, deputado Elizeu Mattos, depois de 22 anos, uma cidade daquele porte. E queremos estar no governo ajudando a construir uma administração democrática e participativa naquela cidade.

Srs. deputados, assim como defendi que na vida pública temos que revitalizar o espaço político, por isso não fui candidato a prefeito em Rio do Sul, e lançamos um candidato a vice-prefeito com 33 anos, um jovem micro empresário, que foi meu secretário de cultura. Na vida pública temos três cenários de candidatos a prefeito para o 2º turno: um em Joinville, contra um deputado; em Florianópolis teremos 2º turno com um deputado do

PSD e temos também em Blumenau uma jovem liderança contra o deputado Jean Kuhlmann.

Quero dizer ao povo de Joinville que neste momento que teremos que definir, não sei que posição tomará o meu partido. Espero que tenham senso de responsabilidade, que tenham uma posição clara e que não tomem uma posição crítica, como muitas vezes aconteceu; há que ter uma definição, ou seja, ou vão para lá ou para cá. Construímos uma marca pública quando assumimos um papel.

O mesmo tem que acontecer na cidade de Blumenau e aqui em Florianópolis. Os três são bons deputados, e se voltaram para esta Casa continuarão sendo nossos grandes companheiros e também têm condições de ser prefeitos. Quero dizer que neste momento o meu partido precisa fazer algumas avaliações nessas cidades e espero que tomem posições claras em relação ao 2º turno.

No alto vale do Itajaí o PT fez aliança com o PSDB em alguns municípios. Não vejo problema em tomar posição pró Napoleão, se for o caso. Elegemos prefeitos tendo o PSDB como vice, e em Rio do Campo, por exemplo, o nosso vice é do PSDB, assim como em Chapadão do Lageado. Temos que construir nossa história nesse caminho e assim ir assumindo papéis na vida pública.

No mais, quero parabenizar todos que participaram do pleito democrático. E o nosso papel enquanto deputados, representando a população, é estar aqui presente e agora assumindo os próximos vinte e poucos dias de campanha nesse 2º turno, tomando uma posição clara.

Obrigado, deputado Moacir Sopelsa, que preside esta sessão, fico feliz que lá em Concórdia o nosso companheiro João Girardi continue como prefeito, a quem aproveito oportunidade para saudar neste momento.

E gostaria de dizer à deputada Dirce Heiderscheidt, que teve alguns problemas nessas eleições, mas a vida pública é assim mesmo, que não se esqueça de levar ao Ronério, que é uma grande liderança do estado, o nosso convite para fazer parte do Partido dos Trabalhadores, que continua público.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, tenho muita satisfação em retornar e retomar as atividades nesta Casa, buscando atender à população catarinense.

Inicialmente, quero também referendar as palavras do deputado Sargento Amauri Soares, porque temos a preocupação em relação à Saúde de Santa Catarina. Entendemos as demandas dos nossos funcionários públicos e, pelo menos, com quem conversamos hoje pela manhã, existe uma contraproposta do governador em delimitar dez dias para a formatação de uma proposta concreta à categoria. Portanto, esperamos com isso ter um bom alinhamento do sindicato.

Naturalmente, não poderíamos nos furtar de fazer algumas considerações sobre as eleições 2012. Este deputado e o deputado Maurício Eskudlark fomos, penso eu, os parlamentares que mais percorremos municípios em Santa Catarina nesses últimos meses. Pelo menos nas minhas contas cheguei a visitar 150 municípios buscando, de uma forma ou de outra, fortalecer os parlamentos municipais, até pela nossa experiência, pois fui durante 12 anos vereador na cidade de Blumenau, onde buscamos, sim, trabalhar com formação política, ao longo desses últimos 12 meses, com os nossos companheiros de caminhada na vida pública.

E o PSD, partido novo, com apenas um ano de constituição, fez bonito nessas eleições em Santa Catarina. Chegamos a 52 prefeitos eleitos, por enquanto, porque temos mais três candidatos disputando as eleições, como já declinado aqui, na capital, Joinville e Blumenau. Tivemos prefeituras importantes conquistadas pelo PSD, como São José, onde tivemos uma belíssima virada, uma belíssima conquista, com a companheira Adeliana Dal Ponte; em Chapecó o nosso prefeito foi à reeleição, José Caramori; em Palhoça, o Camilo Martins também fez

uma belíssima votação e pelo menos até onde entendemos deverá ser o próximo prefeito daquele município; em Joaçaba, o nosso companheiro Rafael Laske, o mamão, fez uma bela votação e foi reeleito; em Xanxerê tínhamos enormes dificuldades e acabamos conquistando aquela prefeitura, entre outras que o PSD elegeu, além de 61 vice-prefeitos. Uma belíssima votação!

O deputado Jailson Lima estava falando aqui que o PT fez coligações com o PSDB, mas quero lembrar o PT também fez coligações com o PSD, e estava lembrando o comício da última quinta-feira, na cidade de Dona Ema, onde o 55 é vice do 13 e fomos vencedores naquela pequena e simpática cidade do alto vale.

Naturalmente que a perspectiva para o segundo turno será bastante acirrada, mas quero ainda registrar os 481 vereadores do PSD que conseguimos eleger em Santa Catarina nestas eleições.

Quanto ao quadro do segundo turno em Joinville, estamos naturalmente engajados e otimistas com a eleição do nosso companheiro e irmão, deputado Kennedy Nunes, na cidade de Joinville.

E estamos muito otimistas também com a eleição do deputado Cesar Souza Júnior aqui na capital.

Sabemos que em Blumenau será uma disputa acirrada do vereador Napoleão Bernardes com o nosso colega companheiro deputado Jean Kuhlmann. Aliás, talvez Blumenau tenha sido a grande surpresa dessas eleições. Eu parablenizo a deputada Ana Paula Lima pela sua caminhada. Embora todas as pesquisas a colocassem em primeiro lugar, até num eventual primeiro turno, de repente os dois candidatos da base de governo João Paulo estão no segundo turno. Isso ratifica o trabalho do prefeito João Paulo e a aprovação da sua caminhada nesses últimos oito anos. Agora vamos para o bom combate e entendemos que é preciso traçar propostas que venham corresponder com o clamor da população na nossa sempre querida Blumenau.

Eu gostaria, srs. deputados, apenas de dizer que há uma expectativa da população catarinense - e o deputado Jailson Lima já falava aqui dessa

proposta de renovação. Mas quando nós nos indagamos o que se espera dos novos administradores públicos - e agora com mais dois novos municípios em Santa Catarina, de 293 pulamos para 295-, vemos que o que se espera de fato dos novos administradores é que mantenham um diálogo permanente com a sociedade; que não se encastelem em seus gabinetes; e que possam estar nas ruas e ruelas de seus municípios tomando decisões sempre comunitárias e colegiadas. E mais do que isso: que os novos administradores tenham a capacidade da busca de respostas eficientes aos clamores da nossa população, até porque as decisões políticas acabam repercutindo imediatamente sobre a população, quer para o bem, quer para o mal. Daí a necessidade de termos administradores públicos competentes, éticos, preparados e que de fato estejam dispostos a servir a população catarinense e a população dos seus respectivos municípios.

Aos que perderam, desejamos força para a caminhada, e aos que venceram damos os nossos parabéns!

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Ismael dos Santos.

Não havendo mais oradores inscritos em Breves Comunicações, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Aldo Schneider, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, é uma satisfação voltarmos à tribuna deste Parlamento para, através do horário do PMDB, podermos fazer um relato da atuação do nosso partido em Santa Catarina nas eleições que se

encerraram, no primeiro turno, no último dia 7 de outubro.

Então, quero fazer aqui um relato dos avanços que o PMDB teve nesse primeiro turno da eleição municipal e prestar uma homenagem a todos os nossos líderes e militantes do PMDB em Santa Catarina, iniciando-se pela presidência do partido comandada pelo atual vice-governador, dr. Eduardo Pinho Moreira, bem como toda executiva e os nossos colegas deputados estaduais, deputados federais e senadores. E é essa força viva que faz com que o PMDB seja essa pujança eleitoral em Santa Catarina.

Portanto, aqui nesse horário destinado aos Partidos Políticos, eu tomo a liberdade de levar ao conhecimento de toda Santa Catarina a performance que o PMDB teve nesse último embate eleitoral encerrado no domingo, o primeiro turno. E evidentemente o PMDB somente confirmou nas urnas a supremacia de quem tem tido o êxito das últimas eleições aqui em Santa Catarina.

Mais uma vez somos o Partido que mais fez prefeitos e vereadores. Estamos presentes em quase 100% do território catarinense. Novamente o PMDB de Santa Catarina arregaçou as mangas e fez valer a sua história, alcançando outra grande vitória nas eleições municipais.

Depois do dia 08 de outubro somos mais uma vez o mais forte e representativo partido político do nosso estado, conquistando mais do que o dobro das prefeituras do segundo colocado. Tivemos uma votação extraordinária, superior a um milhão e 50 mil votos e garantindo a maior representatividade no Poder Legislativo dos municípios.

Com o trabalho do nosso time, em 2013, teremos: 104 prefeitos, 71 vices e estaremos presentes em 143 administrações municipais na majoritária ou prefeitos e vices. Seremos representados na Câmara Municipal por 869 companheiros e companheiras.

A eleição ainda não terminou. Estamos no segundo turno nas três principais cidades catarinenses, com os candidatos mais preparados para governá-las. Vamos crescer ainda mais. Além

disso, o PMDB foi vitorioso em cidades estratégicas para o desenvolvimento catarinense, como Braço do Norte, Curitibanos, Ibirama, Ituporanga, Lages, Laguna, Maravilha, Rio do Sul, São Bento do Sul, São Joaquim, São Miguel d'Oeste entre outras.

Das 36 cidades de sede das secretárias regionais o PMDB venceu em 19 cidades com candidatos a prefeito e vice. Vencemos adversários históricos em 16 dessas cidades. E não será diferente agora. Mais do que nunca uniremos forças para consolidar os nossos resultados e garantir a vitória também em Florianópolis, Joinville e Blumenau. A nossa história de conquista continua.

Nós em Santa Catarina, no ano de 2008, fizemos um milhão e vinte e oito mil votos. Agora, no ano de 2012, fizemos um milhão e oitenta e três mil votos.

No ano de 2012 fizemos 104 prefeitos, sendo 94 homens e sete mulheres, 35% do total. Mais do que o dobro do segundo colocado. Fizemos um total de 71 vice-prefeitos eleitos e em chapa pura 32 vice-prefeitos. O PMDB estará presente com prefeitos e vices em 143 prefeituras, podendo chegar a 143, após o segundo turno.

Fizemos 869 vereadores. Disputamos com 24 candidatos a prefeito e 18 candidatos a vice, sendo oito candidatos com chapa pura. Conquistamos 19 prefeituras, sendo 14 prefeitos, cinco vice-prefeitos e três chapas puras. Ainda vamos disputar Florianópolis, Joinville e Blumenau.

Prefeitos eleitos de cidades polo, sedes das secretarias de desenvolvimento regional, elegemos os prefeitos das cidades de Caçador, Campos novos, Canoinhas, Taió, com continuidade, Braço do Norte, Ibirama, Ituporanga, Lages, Laguna, Maravilha, Rio do Sul, São Joaquim, São Miguel d'Oeste. Além de elegermos os vice-prefeitos das cidades de Chapecó, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Mafra e Xanxerê.

Uma performance do nosso partido com os coligados: em chapa pura vencemos em 32 cidades. O maior número de vitórias tivemos com o PT em 32 cidades, totalizando 61% das candidaturas com sucesso. Com o PSD conquistamos 26 cidades,

totalizando 50% de aproveitamento. Com o PSDB, vencemos em 15 cidades, com 42% de aproveitamento. Das 28 cidades em que estivemos coligados com o PP, vencemos em 20, com 71% de aproveitamento.

O PMDB poderá crescer ainda mais no segundo turno com as vitórias nas cidades de Florianópolis, Jonville e Blumenau.

Diante desse quadro, gostaria de dizer a você cidadão e cidadã catarinense que o PMDB faz parte dessa história viva do estado e que na condição de líder da bancada, hoje, pela manhã, tivemos uma reunião para a qual convidamos todos os nossos colegas parlamentares, para que juntamente com o nosso presidente estadual do partido e mais lideranças pudéssemos anunciar para toda Santa Catarina esses números agora relatados.

Quero também desta tribuna, em nome da bancada, fazer um elogio ao nosso deputado Elizeu Mattos, ex-líder do governo, pela sua performance na cidade de Lages, onde no último domingo conseguiu um fato inédito nos últimos 30 anos, que é retomar a administração municipal daquela cidade importante do cenário catarinense da nossa região serrana, consagrando-se prefeito eleito naquela cidade.

Então, deputado Elizeu Mattos, em nome da nossa bancada, quero desejar muito êxito frente ao governo municipal. Realmente v.exa., juntamente com sua equipe, levará para a administração municipal de Lages a forma de governança do PMDB. Com certeza v.exa. e os seus comandados farão um grande governo por todo o povo lageano.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Pois não!

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Eu já fiz um aparte no pronunciamento do deputado Antônio Aguiar e tudo que eu falo dá eco. Estou escutando o eco, mas o meu melhor eco foi o da vitória, o grito do povo, esse foi o grande eco.

Quero agradecer à nossa bancada do PMDB pelo apoio expressado à nossa candidatura, especialmente nos momentos mais difíceis quando ligava para os deputados, principalmente para

v.exa. que prontamente me atendia, reclamando da força bem diferente de uma força pequena com a força grande. Eu disse na ocasião que não estava aguentando mais, pois era muito força, muito governo contra o Elizeu, era o governo do estado, o governo municipal, a estrutura das duas máquinas e nós rebolando, fazendo um esforço danado. Mas todo o esforço foi reconhecido, mesmo apurado ganhamos a eleição num novo jeito de governar que vamos implantar a partir do ano que vem, com o pessoal certo nos lugares certos, com um time técnico.

O mais importante foi o reflexo que a candidatura de Lages gerou nos demais municípios da região. Dos 18 municípios que compreendem a Amures, os municípios da região serrana, o PMDB ganhou em 13, onde participava das eleições, nove como candidato a prefeito, foi a metade, e quatro como vice-prefeito. Isso foi o resultado do reflexo da nossa campanha vitoriosa no município e Lages.

Espero amanhã, o mais tardar na semana que vem, fazer um pronunciamento sobre a eleição de Lages. Agradeço o aparte e o apoio dispensado por v.exa. à nossa pessoa, à nossa candidatura.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Parabéns, deputado Elizeu Mattos. Nós da bancada sabemos que v.exa. fará um governo revolucionário naquela cidade, tão importante no contexto social e econômico de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentar o meu líder deputado Aldo Schneider, toda a nossa bancada, todos os nossos companheiros e companheiras do Parlamento e dizer que v.exa. também teve um desempenho extraordinário. Mas vamos apenas emprestar o deputado Elizeu Mattos para Lages por um determinado tempo, pois ele é patrimônio desta Casa e logo deverá voltar para continuar o trabalho lindo que faz aqui na Assembleia.

Quero cumprimentar v.exa. que tem conduzido muito bem a bancada do PMDB, uma bancada que teve um sucesso extraordinário, e o presidente do partido esteve aqui recentemente. Então, parabéns pelo trabalho. Acho que estamos alcançando o grande objetivo de buscar cada vez mais força, para compormos um quadro que é importante e fundamental para o bem-estar e a segurança de estarmos junto governando Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Agradeço a manifestação de v.exa.

Gostaria também de me dirigir à sociedade catarinense para neste momento dizer muito obrigado a todos os eleitores e eleitoras que através da sua escolha fizeram com que o PMDB superasse a marca de 30% dos votos válidos em Santa Catarina.

O PMDB é hoje mais do que um partido político, é uma grife, é uma agremiação de pessoas que através da ideologia político-partidária faz com que os nossos mandatários vereadores, vereadoras, prefeitos, prefeitas, vice-prefeitos, vice-prefeitas, possam dar a sua contribuição como o jeito de governança do PMDB para melhorar as cidades de Santa Catarina e do Brasil, pois com certeza por onde passamos deixamos uma marca de seriedade, de transparência e, acima de tudo, de evolução para o cidadão.

Então, agradeço a todos que de uma forma ou de outra participaram desse momento histórico na vida política de Santa Catarina e digo a todos muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Aldo Schneider.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos destinados ao PSDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, catarinenses que acompanham esta sessão, não poderia ser diferente nesta primeira sessão depois das eleições municipais do primeiro turno, no caso das cidades que têm segundo turno, e de turno único para as demais cidades, estarmos nesta tribuna e tecer alguns comentários, especialmente neste horário destinado à bancada do Partido dos Trabalhadores, sobre as eleições municipais.

A primeira frase que deixo colocada nesta tribuna obviamente tem que ser de reconhecimento e de felicitações aos que foram eleitos, mas também aos que disputaram de forma brava e não venceram, porém deram a contribuição para o pleito, para a democracia e para aquilo que entendiam ser melhor para seus respectivos municípios.

Em relação ao nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, temos que comemorar um avanço importante tanto das eleições em nível nacional, quanto em Santa Catarina.

Em termos nacionais, o PT hoje, a partir de janeiro, fora as cidades maiores que terão eleições no segundo turno, governará 626 cidades, o que representa cerca de 22 milhões de habitantes.

Em Santa Catarina, tínhamos atualmente 35 prefeitos e saltamos para 45; dos 237 vereadores passamos para 308. No caso das prefeituras, apenas a título de consideração e de comparação, o PMDB que fez uma grande bancada, mas ainda assim diminuiu de 113 para 104; o PSD, antigo PFL, de 59 baixou para 52; o PP de 54 baixou para 45, e o PSDB de 32 baixou para 25 - já o PT subiu de 35 para 45.

Portanto, temos motivos importantes em termos também de resultados para serem comemorados em Santa Catarina.

Além disso, temos casos específicos. Então, eu não poderia deixar de fazer desta tribuna também uma menção à eleição no município de Concórdia, cidade em que tive a honra e o prazer de ser prefeito por dois mandatos, de 2001 até 2008. E elegemos o nosso sucessor, o ex-vice-prefeito João

Girardi, que conseguiu, com o apoio dos nossos companheiros militantes e da população de Concórdia, ser reeleito novamente. Assim a administração encabeçada pelo nosso partido vai para o quarto mandato em Concórdia, numa eleição expressiva, com uma diferença significativa que os eleitores daquele município deram.

Quero fazer essa referência, parabenizando o prefeito e o vice-prefeito e todos os apoiadores, os candidatos não eleitos inclusive da minha cidade, que cumpriram o seu papel, fizeram a disputa, disputaram e estão de parabéns também porque esse é o regime democrático, em que a população escolhe os seus governantes, mas não quer dizer que rechaça também aqueles que foram derrotados, afinal de contas quem teve 10, 20, 30, 40% ou mais de votos tem uma expressiva representatividade.

Deputado Maurício Eskudlark, v.exa. que também foi eleito na eleição para prefeito sabe que mesmo aqueles que num primeiro momento não se elegem têm seus méritos, suas representatividades, e o que queremos é que os governantes possam olhar de fato para a maioria da população, seus anseios e necessidades, e que deem prioridade principalmente aos temas que foram mais pedidos. Em todos os municípios onde circulamos, o tema saúde vinha em primeiro lugar. Em todos os municípios esse foi o grande tema de campanha.

Se cada prefeito tinha na sua plataforma a prioridade saúde e se era o tema que a população mais falava, então as outras esferas de governo também precisam pensar as suas ações. Então, o governo federal da querida presidente Dilma Rousseff, que faz um espetacular trabalho no Brasil, precisa olhar mais para a saúde, e o governo estadual do estimado governador Raimundo Colombo, que também botou a saúde como prioridade no seu mandato, precisa olhar mais essa questão, pois em todos os municípios foi falado que a saúde precisa melhorar. A saúde é dever das três esferas - município, estado e União.

Por isso vamos continuar fazendo coro no sentido de que é preciso destinar mais recursos à

saúde, tanto para a união quanto aos estados e aos municípios. Tenho certeza de que os deputados devem ter ouvido nas suas cidades sobre essa questão que muitas vezes esteve em pauta. É claro que há outros temas importantes, mas se a questão da saúde tantas vezes foi colocada é sinal de que precisamos melhorar a saúde pública no país. E isso deve ser feito nas três esferas, porque todas têm atuação fundamental. A saúde básica está no município, mas conta e depende do estado e da união.

Quanto aos demais temas que foram colocados, também é necessário que os governos governem com seriedade, evitem os atos que não são aqueles éticos que a população deseja, rechacem violentamente os atos de corrupção no setor público. Os partidos, os governantes e a população consciente precisam ajudar nisso para que nós tenhamos uma política séria, limpa e que as disputas sejam do bom combate, onde se busque a eleição, vitoriosa ou não, deputado Jorge Teixeira, como v.exa., que é um vitorioso político e pode não ter sido eleito mas certamente fez uma campanha buscando o melhor para o seu município.

É disso que precisamos, e a população confia naqueles políticos que assim fazem, que mesmo quando não eleitos são reconhecidos pela sua representatividade. Então, temos que forçar cada vez mais a política séria, do trabalho, que vem em benefício da população.

Quero fazer essas considerações, enaltecer todos que obtiveram a vitória e os que não foram vitoriosos nas urnas, pelo trabalho político realizado, assim como aos vereadores que têm um papel no legislativo e que pensam em conjunto sobre o que é melhor para o seu município, estado e país.

Portanto, parabéns àqueles que ajudaram a construir o processo democrático das eleições municipais e o alerta para todos de que, efetivamente, as questões mais importantes da população é que devem prevalecer e que devemos fazer esforços conjuntos para buscar o melhor para toda Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PDT.

Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quem nos acompanha pela TVAL e Rádio Alesc Digital, ainda não vai ser agora que vou falar sobre eleição, assim como os demais deputados têm feito. Inclusive, existe essa questão da greve dos servidores da saúde que está me preocupando mais do que a eleição, onde mais perdemos do que ganhamos, na minha avaliação, deputada Luciane Carminatti.

Eu estava falando da greve que começou na manhã de hoje e da proposta do governo. Proposta, não. O governo mandou um ofício dizendo que em 15 dias apresentará uma proposta, no final da tarde de hoje. Isso, evidentemente, colocou o sindicato, a diretoria do sindicato e o comando de mobilização em greve, a debater, a refletir pela madrugada inteira. E estão para realizar uma assembleia por agora.

Eu quero deixar muito clara nesta tribuna a posição da diretoria do SindSaúde e inclusive do comando de greve. A posição da diretoria do sindicato e do comando de greve, racionalizando a questão, é de esperar os 15 dias. Mas essa é a posição da diretoria do sindicato e do comando que, evidentemente, está sujeita à deliberação da última assembleia da semana passada, assim como está sujeita a decisão da assembleia daqui a pouco.

Espero, muito sinceramente, que a intenção do governo com essa proposta, com esse empurrão de barriga, por mais 15 dias, não seja no sentido de colocar a liderança do movimento em xeque diante da categoria. Porque se for isso, com certeza, a partir de hoje nós teremos uma situação muito

conflitante nos estabelecimentos públicos de saúde do nosso estado, como já está.

Não é possível definir qual será o resultado desta assembleia que está para começar agora, Porque os hospitais já começaram a greve na manhã de hoje.

Então, é impossível dizer quantos estarão mobilizados em assembleia, convocada em 12 horas, para que possa ter legitimidade e racionalização para definir um rumo melhor para o movimento. E eu quero, inclusive, falando aqui na defesa da categoria, dos servidores da Saúde, respaldar a posição do comando de greve e da diretoria do sindicato e apelar ao governo do estado que se efetivamente está determinado a apresentar uma posição, que nas próximas horas e não apenas daqui a 15 dias tome uma atitude mais efetiva para convencer de que vai apresentar uma proposta concreta de gratificação que possa superar o atual conflito que já levou à greve.

Avalio que o governo tenha a necessidade de tomar essa postura. Porque ir para os meios de comunicação antes de a greve começar, criminalizar o movimento num debate que o governo sabe que o sindicato está levando dados, números, situações internas na folha de pagamento dos servidores da Saúde e que pode sim dar uma gratificação gastando muito pouco a mais do que está gastando, inclusive em alguns casos existem elementos bastante concretos para se perceber de forma esquisita, para dizer o mínimo, como um hospital fechado que paga sobreaviso, assim como os maiores hospitais, como se fosse um grande hospital aberto, e o hospital fechado paga sobreaviso.

Então, nisso o sindicato está ajudando. Estão levando essas questões para o governo para que seja discutida uma proposta possível para o governo e aceitável pela categoria. Agora, se o governo vai jogar na confusão e enrolação do sindicato, com certeza o conflito que já começou vai ficar ainda mais duro para ambas as partes a partir da tarde de hoje.

Assim, faço esse apelo ao governador do estado, ao comitê gestor, ao secretário da Saúde,

aos demais secretários, da Administração e da Fazenda, para que avaliem com mais cuidado e deem uma resposta mais concreta e efetiva nas próximas horas e, de preferência, ainda hoje, porque o movimento está deflagrado, a greve está deflagrada.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Nilson Gonçalves, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente, srs. deputados, depois de um bom tempo longe da Casa voltamos a nos reunir e conversar sobre esse momento todo especial que vivemos no país, a verdadeira essência da democracia, o exercício pleno da cidadania neste último domingo, quando vimos choros e ranger de dentes, sorrisos e alegrias exageradas inclusive.

E, agora, o momento é de se fazer uma análise mais profunda em nível até de partido, do nosso PSDB em Santa Catarina, analisando o desempenho do nosso partido em nível estadual e também, por que não, federal. Essas conversas não vão acontecer somente em nível de PSDB, mas de todos os partidos. É o exercício da democracia. Todos os partidos agora, ainda temos um segundo turno, mas depois desse segundo turno, literalmente todos vão sentar, analisar e ver onde perderam, onde ganharam e projetar os próximos passos, visando o ano de 2014, quando teremos novo embate eleitoral, que no meu modo de ver não deveria existir, pois deveria ser de quatro em quatro anos o embate eleitoral.

Não deveria a cada dois anos o país praticamente parar e ter um desvio de conduta, vamos dizer assim, no bom sentido, um desvio do foco maior, do desenvolvimento do país, do trabalho, das pessoas envolvidas, para irmos para o embate político. E em muitos municípios a coisa acaba quase que parando.

Nós tendo o embate político a cada quatro anos teríamos também a possibilidade de acabar com aqueles candidatos que atiram sem a preocupação de prejuízo nenhum, porque muitos têm mandato.

Hoje sai candidato a prefeito, a deputado federal, a senador e amanhã saem a deputado estadual, federal, prefeitos que foram eleitos hoje. E assim se sucede nesse embate democrático que temos neste país. Eu particularmente acho que deveríamos ter até para efeito de economia um embate político num ano só. Ah, mas é muito começar por vereador, prefeito, deputado estadual e federal, pois vai confundir o eleitor. Tudo bem, então faz num ano só, mas em dois turnos.

No primeiro dia vota para vereador e prefeito, uma semana depois voltam para votar para os demais cargos. Mas dentro do mesmo processo, dentro do mesmo ano. Seria economizada uma barbaridade.

Hoje os candidatos a vereador e prefeito quem é que eles procuram? Os deputados estaduais, os federais e tudo mais, pedindo ajuda financeira, pedindo apoio logístico etc.

Daqui a dois anos os deputados estaduais vão se arvorar, vão pedir apoio a outros segmentos. E assim sucessivamente. Mas se tem um embate de uma vez só, eles se ajudam mutuamente. Há uma economia clara e cristalina financeira. E o país não pararia a cada dois anos. Esse é meu entendimento. De qualquer maneira não diz a nós, deputados estaduais, mudarmos isso. Essa questão poderia muito bem estar na reforma política neste país que anda a passos de tartaruga no Congresso Nacional, que no fim das contas não vai alterar muita coisa.

Quero aproveitar e transmitir um abraço todo especial ao pessoal da minha região que conseguiu alcançar êxito nesta eleição. Começo citando o meu município de Joinville que não teve o PSDB no segundo turno, mas que teve três vereadores eleitos na cidade, o Fábio Dalonso, conhecido como Fabinho, em Joinville, o sr. Roberto Bizoni e o Maurício Peixer.

Tenho algumas pessoas muito ligadas a mim e à Casa Amarela, meu escritório de trabalho em Joinville, que eu gostaria também de citar, já que

para mim foi motivo de muita alegria vê-los eleitos.

O João Carlos Gonçalves me substitui na televisão e no rádio há 17 anos e que há muito tempo vem pedindo uma oportunidade para sair candidato a vereador. E nesse pleito nós entendemos que ele deveria ter essa oportunidade. Ele fez mais de cinco mil votos em Joinville, tornando-se o terceiro vereador mais votado na cidade. Um grande abraço ao João Carlos Gonçalves.

Tivemos outro amigo que não é do nosso partido, mas que é parceiro da Casa Amarela, grande colaborador nosso, o Sidnei Sabel, que foi o segundo mais votado em Joinville, um grande amigo e grande parceiro da Casa Amarela. Um grande abraço ao Sidnei Sabel.

Tivemos mudança de nomes para os próximos quatro anos na Câmara de Vereadores de Joinville, que foi muito interessante, numa renovação de mais de 60%. E isso mostra que a população quer mudar, quer nomes novos, quer ideias novas no Legislativo de Joinville e também em outros Legislativos de Santa Catarina.

Quero também cumprimentar o Fernando, de Massaranduba, e os vereadores eleitos naquele município, o prefeito Osvaldo, de Schroeder, e os vereadores, o prefeito Chaves, eleito em Garuva, e os vereadores eleitos neste município, vereadores do município de Itapoá, amigos, vereadora Márcia, vereador Geraldo, vereador Clóvis, de São Francisco do Sul, o prefeito João Pedro e os vereadores de Araquari, enfim, todos da minha região.

Continuo sendo e vou sempre ser um lutador, um defensor da minha região e daqueles que trabalham pela nossa região.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Nilson Gonçalves.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Joares Ponticelli, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Muito obrigado, sr. presidente, deputado Moacir Sopelsa, minha saudação a v.exa., às nossas deputadas, aos nossos deputados, a todos que retornam depois de 90 dias de uma cansativa campanha, meu líder, deputado Silvio Dreveck.

Como nessa semana vamos falar muito de resultados, cada um trabalhando os números de acordo com os seus interesses, deputado Carlos Chiodini, cada um fazendo as suas reflexões...

Quero, na figura do deputado Carlos Chiodini, enaltecer a importante vitória que tivemos no município de Jaraguá do Sul, por ser encabeçada por alguém que esteve nesta Casa, que ocupou a minha vaga, durante os 60 dias que me licenciiei, conhecido de v.exas., o nosso deputado Dieter Janssen.

Ele teve a parceria do deputado Carlos Chiodini. E naquele período v.exas. puderam construir uma coligação que representa o novo para Jaraguá do Sul. Esse projeto, deputado Chiodini, teve muito envolvimento de v.exa., do seu partido, o PMDB, e de tantos outros partidos que compuseram o nosso Partido Progressista em torno do deputado Dieter. E isso representa um novo momento para Jaraguá do Sul e sua gente, pela liderança, pela juventude, também pela juventude de v.exa. e do Dieter, um time novo que entra no comando de Jaraguá do Sul, a quarta economia de Santa Catarina. E essa nova geração chegando ao poder representará um ganho muito grande para a cidade, para o futuro da política de Santa Catarina.

Para nós, deputado Silvio Dreveck, que estamos há quase cinco décadas sem comandar o município de Jaraguá do Sul, também é uma reconquista. Nosso último prefeito, deputada Dirce Heiderscheidt, foi o pai do senador Paulo Bauer; veja v.exa. que já faz muito tempo que o nosso partido não ganhava eleições em Jaraguá do Sul.

Nós estamos muito satisfeitos também pela reeleição do deputado Jandir Bellini, amigo de tantos aqui e que conseguiu a proeza de ser

reconduzido para o quarto mandato à Prefeitura de Itajaí, uma importante prefeitura. Aliás, do nosso partido são quatro prefeitos tetracampeões, o Jandir Bellini e o nosso prefeito Valdir Zanella, de Ipumirim, deputado Romildo Titon, que tem o PMDB na vice-prefeitura e que foi reconduzido no último domingo para o quarto mandato, o Valdir Zanella, que foi uma vez vice-prefeito e agora quatro vezes prefeito da cidade de Ipumirim.

Vou falar sobre resultado de eleição em outro momento, mas quero cumprimentar todos os partidos, pois todos tivemos vitórias, deputado Jorge Teixeira, todos tivemos derrotas, ganhamos eleições perdidas, perdemos eleições ganhas, cometemos erros, cometemos acertos, houve resultados imprevisíveis, e aí para cada um se tem uma justificativa, cada um trabalha os números de acordo com os seus interesses.

Deputado Moacir Sopelsa, espero que numa questão sejamos unanimidade, e eu disse que faria isso a partir de hoje, e vou cansar de vir para esta tribuna e repetir que precisamos iniciar um movimento de baixo para cima pela unificação das eleições já, deputada Luciane Carminatti. Ninguém aguenta mais eleição de dois em dois anos. Não é mais possível.

Nós vamos passar do segundo turno, convocar uma reunião da diretoria da Unale, para conclamar as 27 Assembleias do Brasil, as 5.600 mil Câmaras de Vereadores, os prefeitos, as forças vivas de cada comunidade, para pressionar o Congresso Nacional. Ninguém aguenta mais. Sai-se de uma eleição completamente destruído fisicamente, emocionalmente, financeiramente. É uma carga extremamente pesada, deputado Romildo Titon, ficando cada vez mais caro, cada vez mais desgastante. E, além disso, promovendo um prejuízo para a administração pública incalculável.

Está sobrando de tempo líquido para cada administração dois anos. Tanto para as administrações do governo da República, dos governos estaduais, quanto para os municípios. Porque de dois em dois anos a administração pública fica engessada; as coisas que têm de

acontecer acontecem até o final do primeiro quadrimestre. Depois ficamos 2/3 do tempo enrolando o povo, porque a legislação não permite, porque não dá, porque não é possível. Então, não dá para continuar.

Deputado Narcizo Parisotto, não dá mais para fazer de conta. E o eleitor deu o seu recado nessas eleições. V.Exas. perceberam a sua apatia. O eleitor está cansado de ser chamado para as urnas de dois em dois anos. Além disso, há a questão do alto custo para o erário, deputado Silvio Dreveck. Uma campanha de dois em dois anos custa mais do que R\$ 1 bilhão. Deputada Luciane Carminatti, isso é quase o custo da duplicação da BR-101 no sul do estado. Porque se investe na estrutura de uma campanha dinheiro oficial, dinheiro que falta para a educação, para a saúde, para a área de investimentos, e isso se repete de dois em dois anos!

Ora, não podemos aceitar isso se temos o sistema de votação eletrônica mais eficiente do mundo! Os países vêm copiar o nosso modelo. Não dá para compreender por que os mandatos não podem começar e terminar juntos! Além disso, há toda a eficácia e eficiência para se começar e terminar os mandatos, para se iniciar e concluir juntos a discussão de projetos e, por fim, acabar com a reeleição.

Deputado Jorge Teixeira, eu apoiei, sim, os vários candidatos à prefeitura do meu partido, que eram candidatos à reeleição, porque o instituto existe, mas ele faliu, e as urnas mostraram isso, mais uma vez. Estamos chegando a pouco mais de 50% somente de aprovação. Sinal de que o eleitor está também mandando o seu recado.

Precisamos ficar com os ouvidos atentos, deputado Nilson Gonçalves, àquilo que o povo manda dizer pelas urnas. O povo quer a unificação das eleições, deputado Silvio Dreveck. O povo não quer mais o instituto da reeleição; o povo não quer mais coligação na proporcional. É preciso acabar, é preciso proibir a divulgação de pesquisas na véspera de eleição mentirosas! E, o que é pior: agora inventaram a tal de enquete. Lá na minha

cidade, em Tubarão, que tinha quatro candidatos, no último dia havia uma enquete para cada candidato. Cada um dos quatro colocando-se na primeira posição. Números que são trabalhados nas coxas, sem nenhuma responsabilidade e sem nenhuma punição! Isso influencia, sim, no resultado da eleição. Isso influencia, sim, na democracia, na vontade soberana do eleitor.

Então, são reflexões que temos que fazer suprapartidariamente, de forma contundente, porque sentimos na pele quanto essa legislação eleitoral está vencida, velha, ultrapassada.

Precisamos, urgentemente, fazer uma mudança. E isso tem que ser feito somente com pressão, e o Congresso Nacional deve essa resposta para o Brasil há muito tempo.

Estou com 16 anos de mandato, ouço sempre dos candidatos a deputado federal, a senador dizerem que chegando no Congresso Nacional vão fazer a reforma. Mas parece que quando chegam lá ocorre uma amnésia coletiva. Então, devemos começar de baixo para cima, pela reforma já!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Joares Ponticelli.

Dentro ainda do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, é bom retornar a esta tribuna, reencontrar os nossos colegas do Parlamento, fazer uma reflexão e ouvir essas manifestações tão importantes a respeito da questão eleitoral.

Com relação às pesquisas, em vários municípios tivemos números conflitantes. Mas na véspera da eleição, sexta-feira, em São Miguel D' Oeste, saiu uma pesquisa dando seis pontos de vantagem ao atual prefeito e nos outros jornais, duas pesquisas, uma em cada jornal, dando 14 pontos de vantagem ao candidato da oposição, João Carlos

Valar, que foi vitorioso. Quer dizer, chegou ao cúmulo de um jornal colocar uma diferença de 20% numa pesquisa, tentando induzir a população. O que percebemos é que o eleitor, o cidadão, muito coerente tomou sua posição, fez sua escolha, independentemente das pesquisas eleitorais.

Mas realmente esse sistema tem que ser repensado. Claro que para fazer as eleições numa data única, até pela questão do programa eleitoral, que dizem ser gratuito, mas não é, porque o governo deixa de arrecadar e de cobrar das rádios um valor expressivo, então há custo para o cidadão e para o estado. E teríamos, além dos candidatos que fizeram o programa eleitoral ainda os deputados estaduais, federais, senadores, governadores e presidente. Então, realmente precisaríamos fazer uma cartilha a respeito das eleições.

Srs. deputados fiz um requerimento para aprovação dos demais deputados desta Casa, parabenizando a Justiça Eleitoral catarinense e brasileira. Mas, principalmente a catarinense, por todas as iniciativas tomadas. Hoje podemos saber o resultado das eleições em alguns municípios em questão de minutos, mas ainda lembramos a época da contagem das cédulas, da mistura dos montinhos de cédulas, de passar as dúvidas para os cadernos, aquela fiscalização que precisava ter, havendo a possibilidade de erro e até de má fé.

Então, temos que parabenizar a Justiça Eleitoral brasileira, a Justiça Eleitoral catarinense, na pessoa do presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Registre aqui também, pois acompanhei o trabalho dos juizes e promotores eleitorais, muitos deixando seus gabinetes, indo verificar denúncias, acompanhando casos de flagrantes, para fazer com que a democracia prevaleça que a força do dinheiro, das falcatruas não venha a afetar uma eleição e a prejudicar a decisão da vontade soberana que é a vontade popular.

Neste registro faço também uma homenagem ao Dr. Juliano Serpa que coordenou a comarca e a região eleitoral de São Miguel D'Oeste e o

promotor eleitoral Márcio Rio Branco Nabuco Correia que fizeram esse trabalho na comarca. Como disse, saindo dos gabinetes, acompanhando as denúncias, algumas infundadas, algumas com medo, outras com maldade, mas verificando in loco e fazendo com que a justiça prevalecesse, agindo com bom senso e acima de tudo com o rigor que a lei exige.

Então gostaria de registrar a nossa homenagem à Justiça Eleitoral do Estado de Santa Catarina, aos juízes, aos promotores, pela forma como conduziram essa votação.

Ressalto aqui a importância da participação de todos nesse processo eleitoral e, claro, passada a eleição, acabamos encontrando pessoas que foram eleitas e outras que não, pessoas alegres, motivadas, e outras que ainda não acreditam no resultado e que estão procurando achar culpados. Não há culpados! Aquelas pessoas que disputaram o pleito eleitoral na boa fé, que colocaram o seu nome à disposição e apresentaram seus projetos tiveram a sua importância no pleito.

E como vivemos num sistema que procura fortalecer o partido onde o voto da legenda é mais forte que o próprio voto do candidato, todos aqueles que disputam a eleição têm a sua participação, pois se o voto ao candidato prevalecesse e fossem eleitos apenas os candidatos mais votados, muitos deixariam de, efetivamente, participar, mas há casos em que os partidos, para eleger apenas um candidato, acabam lançando 18 candidatos e o somatório desses votos do partido dá direito a uma vaga que deverá ser preenchida pelo candidato mais votado.

Cito isso porque encontrei dois jovens candidatos a vereador, um deles fez 88 e o outro 89 votos, que estavam um pouco desiludidos porque precisariam de mais ou menos 600 votos para se eleger, mas aquele partido apenas alcançou a legenda porque recebeu cento e poucos votos a mais que o outro. Dessa forma, caso não houvesse a participação desses dois candidatos nas eleições o partido não teria alcançado a legenda e não teria, portando, conseguido eleger um vereador.

Então no nosso sistema democrático, político, em que a força do partido prevalece à força dos candidatos, em que não são eleitos apenas os mais votados, mas dependem também do resultado que o partido alcança nas urnas.

Sendo assim, é importante a participação de todos na eleição, inclusive, brincamos que todos deveriam participar, ao menos uma vez, porque as pessoas não conhecem as dificuldades de um período eleitoral e do desempenho da atividade parlamentar. Mas vejo que o estado, o Brasil, está de parabéns pela forma tranquila como transcorreu essa votação, pela prontidão da Justiça eleitoral e dos órgãos de segurança para evitar qualquer irregularidade e para que tudo ocorresse de forma tranquila.

Gostaria de parabenizar todos os eleitos, os não eleitos, os nossos 52 prefeitos eleitos, os 61 vice-prefeitos e os 488 vereadores que o PSD elegeu no estado de Santa Catarina, pela importância que tiveram na democracia. A sociedade catarinense neste momento está de parabéns.

Esperamos que aquele desejo colocado através do voto de ver aquele candidato efetivamente fazendo o melhor pela sua cidade venha a ocorrer. E que a população, fazendo essa escolha, ajude a tirar da política aqueles que colocam o interesse pessoal acima do interesse coletivo.

Então, em nome do partido, gostaria de homenagear todos e, especialmente, como dissemos, a Justiça eleitoral pela forma com que conduziu essas eleições.

Era isto o que eu tinha a dizer, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Maurício Eskudlark.

Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Saúde apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0014/2012, 0075/2012, 0081/2012, 0087/2012, 0124/2012, 0133/2012, 0139/2012, 0144/2012,

0178/2012, 0183/2012, 0197/2012, 0200/2012, 0214/2012, 0252/2012 e 0267/2012.

Comunica, ainda, que encaminhará ao destinatário, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, a Indicação n. 0395/2012, de autoria do deputado Ismael dos Santos.

Também comunica que defere os Requerimentos n.s: 0849/2012, de autoria do deputado Ciro Roza; 0850/2012, de autoria do deputado Aldo Schneider; 0851/2012, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 0852/1012, de autoria do deputado Marcos Vieira; 0853/2012, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0854/2012 e 0855/2012, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; e 0856/2012, de autoria do deputado Neodi Saretta.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Não havendo oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, comunica que, de acordo com o art. 110 do Regimento Interno, são as seguintes matérias destinadas à Ordem do Dia da 98ª Sessão Ordinária de 10/10/2012:

Discussão e votação em turno único dos Projetos de Lei n.s: 0283/2012 e 0298/2012.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0167/2012.

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a presente sessão.